

Revista da Universidade Ibirapuera

Volume 32 – Julho/Dezembro de 2026

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica o Volume 32 (Julho/Dezembro de 2026) da Revista da Universidade Ibirapuera. Esta edição reúne contribuições que dialogam diretamente com os desafios contemporâneos da educação superior e da produção de conhecimento no Brasil. Em um cenário marcado por rápidas transformações tecnológicas, regulatórias e sociais, a universidade reafirma o seu papel como espaço democrático de reflexão, inclusão e inovação.

A presente edição abre com o artigo "O Papel do Coordenador de Curso no Ensino Superior e a Identidade Institucional: Governança, Estratégia e Desafios da Gestão Acadêmica", os autores analisam a figura do coordenador de curso como um elo estratégico entre a alta administração, o corpo docente e os estudantes. O estudo examina as atribuições normativas e regulatórias do cargo, sua inserção nos órgãos colegiados de governança (como o CONSUN e o NDE) e a importância do alinhamento entre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além disso, destaca-se a sinergia necessária com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a aplicação da gestão de tempo

EDITORIAL

Caminhos da Formação, Saberes Interseccionais e Inovação na Gestão Acadêmica

para superar a hipertrofia burocrática e exercer uma liderança verdadeiramente transformadora.

Em seguida, o artigo "Entre Telas e Páginas: Onde Está o Leitor Infantil e Juvenil na Contemporaneidade?", desloca o olhar para a formação leitora diante da cultura digital. A partir dos dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil e de aportes da teoria literária e da pedagogia, as autoras investigam o enfraquecimento da subjetividade leitora em favor de práticas mecânicas ou fragmentadas. O trabalho problematiza a escassez de infraestrutura nas escolas periféricas e defende a necessidade de mediações pedagógicas que integrem as tecnologias digitais sem perder de vista o afeto, o desejo e o prazer literário.

Vale muito a leitura do artigo "Casa de Preto Também é Academia: Samba-enredo, Mulher Negra e Produção de Conhecimento" que propõe uma análise sobre como as manifestações culturais populares atuam como territórios de produção e circulação epistêmica. Investigando as letras dos sambas-enredo do Império Serrano e da Mocidade Unida da Mooca para o Carnaval de 2026, a autora examina o protagonismo das

mulheres negras, o conceito de escrevivência — formulado por Conceição Evaristo — e o enfrentamento ao epistemicídio. O estudo demonstra como a oralidade, a religiosidade e a memória coletiva transformam a avenida em um espaço de aprendizagem, disputando narrativas e expandindo a própria noção do que se entende por academia.

Outro importante eixo desta edição está relacionado às relações entre família, escola e vulnerabilidade social. Pensar a educação em contextos de vulnerabilidade significa reconhecer que os processos educativos são atravessados por condições sociais, econômicas, culturais e familiares que precisam ser compreendidas para que possamos construir respostas educacionais mais inclusivas e efetivas.

A discussão sobre diversidade e processos de singularização nas instituições escolares amplia esse olhar. A escola é um espaço de convivência entre sujeitos diferentes, com histórias, identidades, necessidades e formas distintas de compreender o mundo. Reconhecer essa diversidade constitui um dos grandes desafios da educação contemporânea e, ao mesmo tempo, uma das suas maiores possibilidades de transformação.

Encerrando a seção de artigos desta edição, encontramos um relato de experiência dedicado à formação continuada e à saúde mental docente, desenvolvido no contexto de uma disciplina de Prática Pedagógica. A presença desse tema reforça uma compreensão que consideramos fundamental: não existe educação de qualidade sem que também cuidemos daqueles que cotidianamente tornam possível o processo educativo. A formação dos professores precisa contemplar conhecimentos, competências e práticas, mas também condições que favoreçam seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Os diferentes trabalhos aqui reunidos revelam, portanto, uma revista que não se limita a apresentar resultados de pesquisas. Eles expressam uma Universidade que procura olhar para a sociedade, compreender suas transformações e participar ativamente da construção de respostas para seus desafios.

Agradecemos aos autores e autoras que confiaram suas pesquisas a esta publicação, aos avaliadores e colaboradores que contribuíram para a construção desta edição e, especialmente, aos nossos leitores, razão maior para que este projeto editorial continue avançando.

Boa leitura!

Prof. Alan Almario
Diretor Acadêmico